

Editorial

O ano de 2020 se encerra em meio à tormentosa pandemia de Covid-19 que tanta angústia tem gerado em toda a humanidade. Ainda assim, a produção acadêmica em todas as áreas não foi interrompida. Naturalmente, há adequações a serem feitas, e o próprio evento histórico que a pandemia tem representado é objeto de estudo para os mais variados ramos do conhecimento. Não seria diferente com a Ciência da Religião, e temos agora a satisfação de apresentar o último número da *Numen* desse ano tão singular.

O caráter interdisciplinar da Ciência da Religião é constantemente abordado, mencionado, reafirmado e discutido na academia, como não poderia deixar de ser. Nesse contexto, as mais variadas abordagens sobre o fenômeno religioso se revelam nos resultados de pesquisas como as que ora vêm a lume nesta edição, que apresenta textos nos quais as interseções de áreas estão bem evidentes.

Os dois primeiros artigos aqui apresentados lidam com o tema do Ensino Religioso. No primeiro deles, Arnaldo Érico Huff Júnior discute o tema trazendo ao debate uma abordagem histórica e epistemológica, mas também com perspectivas filosófico-teológicas. E o artigo de Cristina Borges e Paulo Agostinho Nogueira Baptista discute o Ensino Religioso em suas relações com a pós-colonialidade e a interculturalidade.

Os três artigos seguintes se situam na área da Psicologia da Religião. Lauren Manuela de Paula Silva e Tommy Akira Goto apresentam uma revisão de literatura sobre o tema da espiritualidade na produção científica da Psicologia no Brasil, expondo uma visão panorâmica sobre as pesquisas na área. O artigo de Marcel Henrique Rodrigues sobre iconoclastia e símbolos apresenta uma interseção entre abordagens histórica e psicológicas da religião, e o artigo de Laira Assunção Braga e Luiz Henrique Lemos Silveira sobre o Círculo de Eranos também trabalha com a Psicologia da Religião a partir de uma contraposição entre as compreensões simbólica e fundamentalista do fenômeno religioso.

Evidenciando a interdisciplinaridade constitutiva da Ciência da Religião, os nove artigos seguintes apresentam estudos que têm como eixo a História, sempre, porém, em diálogo com diversas áreas como a Sociologia, a Antropologia, a Política e a Cultura. Isley Borges da Silva Júnior, Alessandro Gomes Enoque e Luiz Alex Silva Saraiva apresentam uma pesquisa na qual essas interseções estão bem evidentes, a partir do estudo de uma instituição neopentecostal não tradicional que exemplifica o que pode ser considerado um evangelismo *underground*. Por sua vez, Tiago Nunes Pinheiro, Rafael Henrique Santin e Terezinha Oliveira fazem um estudo da História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, interpretando as narrações de martírio como recurso pedagógico nos primeiros séculos do Cristianismo.

Ainda nessa sequência de textos com abordagem histórica, Eliathan Carvalho Leite apresenta aos leitores uma pesquisa sobre o conceito de cultura no Cristianismo desde as

origens. Matheus Gomes Mendonça Ferreira, em seu artigo que discute Tocqueville e Weber, também lida com a História da Religião em suas relações com temas políticos e econômicos. Em seu artigo sobre Religiões Afrodiaspóricas na América Latina, Monica Giraldo Hortegas também trabalha com temática histórica em suas relações com estudos culturais, sociais, sob um olhar decolonial.

Em uma análise muito pertinente sobre religiosidade no tempo presente, Emerson Giumbelli e Taylor de Aguiar abordam as relações entre arquitetura e religião na contemporaneidade, refletindo inclusive sobre as relações do sujeito com o espaço sagrado nestes tempos de pandemia. O artigo de Maria Cristina Leite Peixoto também discute questões do tempo presente articulando problemas éticos, teológicos e sociais referentes ao modo como a Igreja Católica hoje lida com a homossexualidade. Ainda lidando com temas contemporâneos, Eduardo Gusmão Quadros e Fabio de Sousa Neto refletem sobre glossolalia no pentecostalismo, trazendo à discussão questões não só de natureza histórica, mas também epistemológica. Também Liliane Costa de Oliveira e Tereza de Sousa Ramos fazem uma abordagem histórica, mas também filosófica, do fenômeno religioso ao discorrer sobre o imaginário construído a partir de uma noção de paraíso sobre a concepção de Amazônia.

Os três últimos artigos deste número exemplificam as diversas possibilidades de abordagens filosóficas da religião. Odirlei Arcangelo Lovo propõe uma discussão sobre questões teológicas que se relacionam com problemas epistemológicos e éticos ao refletir sobre ação humana e conhecimento. Patrícia Aparecida de Almeida e Glauco Barsalini trazem ao leitor uma interpretação sobre a ideia de *homo sacer* em Agamben e as possibilidades de se pensar o sagrado a partir dela. Por fim, o último artigo deste número, de Leno Francisco Danner, Agemir Bavaresco e Fernando Danner, exemplifica bem as possibilidades interdisciplinares da Ciência da Religião ao discutir temas como institucionalização e fundamentalismo tanto sob perspectivas filosóficas quanto políticas, históricas e antropológicas.

Este número ainda traz a resenha feita por Rafael Macedo da Rocha Santos do livro de José Antônio Ureta, com uma interessante análise das reações do conservadorismo católico ao papado de Francisco e aos aspectos inovadores deste.

Desejamos a todos os nossos leitores que o ano tão difícil de 2020 não apague a esperança e a força para seguir em frente, e que o ano de 2021 possa ver a continuidade da pujança e entusiasmo que encontramos na produção acadêmica na Ciência da Religião

Prof. Dr. Humberto Araujo Quaglio de Souza (Editor da revista)